

FÓRUM DE LÍDERES

Como é que a sociedade está a lidar com a segunda vaga da pandemia e a preparar-se para um novo confinamento, que implica a obrigatoriedade de teletrabalho?





Paulo de Moura Marques

Managing Partner de AAMM – Abecasis, Moura Marques & Associados

A AAMM – Abecasis, Moura Marques & Associados, Soc. de Advogados, SP, RL, adoptou, na 1ª vaga da pandemia, procedimentos alargados de teletrabalho, em que muito do trabalho realizado por advogados o foi remotamente.

É filosofia de AAMM que os advogados tenham mobilidade, com o que não foi uma alteração para métodos de trabalho que nos sejam estranhos.

Porém, a menor presença no escritório tem sempre influência, pois que as reuniões com meios telemáticos não substituem a presença física quando existam elementos que devem ser vistos e consultados pessoalmente.

Para esta 2ª vaga e perante a iminência de decretamento do estado de emergência, adoptámos o sistema de presenças alternadas das equipas de advogados e equipas de suporte, de modo a diminuir o número de pessoas presentes no escritório, bem como os horários de presença. Em caso de confinamento, o trabalho remoto passará a ser total, como foi durante o confinamento ocorrido na 1ª vaga, com as excepções necessárias para alguma tarefa que só possa ser feita localmente no escritório ou em instalações de cliente ou tribunais, mas que, como digo, serão sempre a excepção.

Para além disso, as práticas aconselhadas pelas autoridades de saúde foram reforçadas e adoptou-se um protocolo – mais exigente do que aquele aconselhado pelas autoridades – para situações em que possam existir contactos secundários ou terciários e a que todos aderiram voluntariamente, por compreenderem que é tão

importante a sua saúde, como a defesa da saúde dos demais e a criação, no interior da sociedade, de um espaço seguro para se trabalhar.



Hugo Marques dos Santos

Advogado Sénior
MG Advogados

A prioridade do escritório durante este período tem sido o de assegurar a segurança e o bem-estar da nossa equipa, tendo especial atenção a todos aqueles que se enquadram no chamado “grupo de risco”.

Logo no início da pandemia definimos protocolos e procedimentos de forma a minimizar riscos, os quais têm vindo a ser reavaliados periodicamente para se ajustarem à evolução da situação (v.g. novas instruções que vão sendo emitidas pelas autoridades de saúde/ alterações legislativas que se vão sucedendo).

A enorme aposta que o escritório tem vindo a realizar em tecnologia, revelou-se presciente: permitiu que a nossa equipa pudesse, de imediato, adoptar o teletrabalho sem qualquer perturbação no nosso ritmo de trabalho e sem qualquer impacto ou inconveniente para os nossos clientes.

A aposta no digital e na desmaterialização permitem que em qualquer momento, se possa repetir essa solução. Dispomos das ferramentas para, com total segurança e facilidade, trabalharmos a partir de qualquer lado a qualquer momento.

Aliás, parte significativa da equipa tem-se mantido, total ou parcialmente, em trabalho remoto, desde o início da primeira vaga de forma a evitar riscos desnecessários.

O facto de os procedimentos internos terem passado a privilegiar uma comunicação indirecta (nomeadamente, por via

de telefone, videoconferência e e-mail) em detrimento de um contacto presencial, também nos tornou mais preparados para uma segunda vaga. Mesmo as tradicionais reuniões de equipa ou as, tão importantes, troca de opiniões de colegas adaptaram-se às novas realidades.

Sentimo-nos assim preparados para enfrentar, enquanto equipa, o que se avizinha, mantendo a qualidade dos nossos serviços e a segurança da nossa equipa.

Apesar de não existirem quebras na produtividade, evidentemente, o teletrabalho não é a mesma coisa: o relacionamento humano sai muito empobrecido.



José Luís da Cruz Vilaça

Sócio-administrador CVA

Cruz Vilaça Advogados instituiu logo em março, na primeira fase da pandemia e do primeiro confinamento, um modelo de trabalho em teletrabalho que se revelou eficaz e permitiu, tendo em conta o número de processos em curso e os advogados e consultores que integram o escritório, corresponder a todas as necessidades. Reuniões diárias por teleconferência, partilha de documentos e contacto constante entre todos permitiram garantir o cumprimento dos objetivos e a plena satisfação dos nossos clientes, nacionais e internacionais.

Foram por outro lado criadas todas as condições logísticas e materiais para salvaguardar a saúde e o bem-estar de quantos tiveram de se deslocar ao escritório, nesse período, por razões imperiosas relacionadas com um qualquer processo. Referimo-nos a aspetos relacionados com os espaços e a sua ocupação, equipamentos e produtos de de-